

Joaquim Carlos Travassos



O primeiro tradutor da codificação

Joaquim Ferreira

Jornalista, voluntário da Seara Bendita na Assistência Espiritual P1 e editor do Seareiro.

Livros em português sobre o Espiritismo só existiam dois quando o médico Joaquim Carlos Travassos teve contato com a então nova filosofia que ganhava espaço no Brasil: *O Espiritismo na sua expressão mais simples* e *Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita*, ambos de Allan Kardec. As obras básicas da codificação só existiam por aqui em francês, o que não era um problema para as pessoas cultas

da época, elite da qual fazia parte o Dr. Travassos, mas ele queria expandir esse conhecimento.

Por essa mesma ocasião, começavam a surgir grupos para estudar o Espiritismo, mas grande parte dos integrantes mal conhecia os pilares da Doutrina Espírita e a população de maneira geral não falava francês. As circunstâncias apontavam para a urgência de se traduzir as obras da codificação e Travassos tomou para si essa responsabilidade.

São de Joaquim Carlos Travassos, portanto, pela Editora B. L. Garnier, as primeiras traduções das edições

francesas de *O Livro dos Espíritos* (1875 – da 20ª edição), *O Livro dos Médiuns* (1875 – da 12ª edição), *O Céu e o Inferno* (1875 – da 4ª edição) e *O Evangelho Segundo o Espiritismo* (1876 – da 16ª edição). Só a primeira publicação teve crédito ao tradutor sob o pseudônimo de Fortúnio. A modéstia e a simplicidade de Travassos, conforme depoimentos de quem conviveu com ele, eram maior do que a vaidade de ter seu nome publicado.

Assim que saiu do prelo, *O Livro dos Espíritos* foi oferecido de presente por Dr. Travassos a um grande amigo, também médico, a quem ele admirava.

Travassos foi um dos fundadores, em 1873, do Grupo Espírita Confúcio, primeira entidade jurídica do Espiritismo no país.

Esse colega de profissão, à época também político reconhecido, eleito para a Câmara de vereadores e depois a uma cadeira de deputado na província do Rio de Janeiro, era o Dr. Bezerra de Menezes.

Origem da família

Conforme apontam alguns estudos, a família Travassos teve origem na vinda de três irmãos portugueses que chegaram ao Brasil, em 1560, em busca de refúgio contra a perseguição política. Um deles, fixou residência em Ilha Grande, no litoral sul da então Capitania do Rio de Janeiro, atribuindo-se a ele o tronco da família na região, tendo sido o ancestral do médico Joaquim Carlos Travassos.

Nascido em 1839 na Fazenda da Longa, em Ilha Grande (região de Angra dos Reis), era filho de Pedro José Travassos e Emília Rita Travassos. A família era composta de sete irmãos: quatro homens e três mulheres e todos receberam boa educação.

Com apenas 17 anos, Joaquim Carlos Travassos ingressou na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, vindo a se formar em 1862, mesmo ano em que se casou com Maria Antônia de Oliveira, com quem teve duas filhas.

Em 1867, arrasado pelo desencarne da esposa em um grave acidente, Travassos deixa as crianças ainda pequenas com a cunhada Mafalda e vai servir como cirurgião do exército na Guerra do Paraguai. Retornou dois anos mais tarde, reencontrou as filhas e casou-se com Mafalda, com quem teve uma filha.

Outras duas perdas vieram abalar a vida de Travassos: a segunda esposa desencarnou vitimada por uma epidemia de varíola e depois uma das filhas do primeiro casamento também perdeu a vida.

Não há registro de que tenham sido as várias perdas de pessoas amadas que o levaram à Doutrina Espírita, mas sabe-se que ele a abraçou com fervor e contribuiu de forma singular para sua divulgação.

O estudo das obras de Kardec e de outros autores fez de Travassos não só um fervoroso adepto do Espiritismo como o levou a ser um dos fundadores do Grupo Espírita Confúcio, em 2 de agosto de 1873, onde ocupou o cargo de secretário geral na primeira diretoria constituída. Esse grupo foi a primeira entidade jurídica do Espiritismo no Brasil, com estatutos impressos e

amplamente noticiada na imprensa nacional e estrangeira.

Antes de ser espírita, em conformidade com a crença de seus pais, Travassos dizia-se católico, mas sempre foi um livre pensador, desprendido de dogmas e empenhado em buscar a verdade. Costumava dizer que uma compreensão superior da vida o impedia de cair nas garras do fanatismo, seja religioso, científico ou político.

Carreira Política

Com a Proclamação da República, em 15 de novembro de 1889, a sociedade brasileira organizou-se para eleger seus representantes no novo regime político e Travassos candidatou-se e foi eleito Senador na primeira Legislatura do Estado do Rio de Janeiro, em 1891. Em seu mandato, atuou em diferentes ocasiões como 1º e 2º secretário do Senado, tendo assumido por duas vezes a presidência, nas seções de 18 de julho e 15 de setembro.

Em 28 de agosto de 1891 apresentou um projeto de lei regulamentando a colonização e a imigração no Brasil. Em longo discurso, em que defendeu a ação como necessária e urgente, apresentou os fundamentos para a seleção do imigrante colonizador, no que foi elogiado por Visconde de Taunay, então presidente da Sociedade de Imigração do Brasil.

Após a queda de Deodoro da Fonseca, em 23 de novembro de 1891, sucedeu-lhe Floriano Peixoto, que depôs todos os governadores e extinguiu todos os congressos estaduais. As ações tomadas para manter o poder lhe valeram a alcunha de “Marechal de Ferro”. Contrário ao novo governo e desaprovando suas atitudes, Travassos abandonou a política, dedicando-se à medicina e aos estudos da pecuária e da agricultura. Desencarnou em 6 de fevereiro de 1915, aos 76 anos, vítima de aterosclerose.

Traduções feitas por Travassos

- O Livro dos Espíritos, traduzido da 20ª edição francesa, (1875);
- O Livro dos Médiuns, traduzido da 12ª edição francesa, (1875);
- O Céu e o Inferno, traduzido da 4ª edição francesa (1875);
- O Evangelho segundo o Espiritismo, traduzido da 16ª edição francesa, (1876)

REFERÊNCIAS

- BIOGRAFIA. *Wikipédia*, 1990. Disponível em <https://pt.wikipedia.org/wiki/Joaquim_Carlos_Travassos>. Acesso em: 29 de jan. de 2022.
- ISHIYAMA, Mary. *Joaquim Carlos Travassos, o tradutor da luz*. Mundo Espírita, 2020. Disponível em <<http://www.mundoespirita.com.br/?materia=joaquim-carlos-travassos-o-tradutor-da-luz>>. Acesso em: 29 de jan. de 2022.
- JOAQUIM CARLOS TRAVASSOS. *Feparana*. Disponível em <<http://www.feparana.com.br/topico/?topico=659>>. Acesso em: 29 de jan. de 2022.
- WANTUIL, Zêus. *Grandes espíritas do Brasil*. Rio de Janeiro: FEB, 1981.